



# X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## AS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

GILVAN DA COSTA SANTANA

CRISTIANE MIRTES DA FONSECA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

**RESUMO** Este estudo buscou analisar as novas tecnologias como ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem junto a professores e alunos. Constatamos afinidades e limites dos professores e alunos no uso do computador e equipamentos tecnológicos; verificamos formas como a internet está sendo utilizada pelos professores e alunos para a prática de "novas educações" com o propósito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e questionamos se as novas tecnologias estão sendo utilizadas para fomentar efetivamente a produção de novos conhecimentos. Para tanto, a pergunta que formulou o problema desta pesquisa foi: As novas tecnologias se apresentam como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem?

**Palavras-chave:** Novas tecnologias; TIC; Ensino-aprendizagem. **ABSTRACT** This study investigates new technologies as enabling tools in the teaching-learning process with teachers and students. Found affinities and limits of teachers and students in the use of computers and technological equipment; we find ways in which the Internet is being used by teachers and students for the practice of "new educations" in order to improve the process of teaching and learning and question whether new technologies are being used to effectively promote the production of new knowledge. Therefore, the question that formulated the problem of this research was: New technologies are presented as enabling tools of the teaching-learning process?

**Keywords:** New technologies; ICT; Teaching and learning

**INTRODUÇÃO** O mundo globalizado e a grande competitividade exigem hoje das instituições educacionais mudanças sérias em toda sua estrutura educacional, quer nos investimentos tecnológicos educacionais, quer nos treinamentos e contratação de professores e técnicos

altamente qualificados. O MEC através das políticas publica é o responsável pelas mudanças de diretrizes na educação, capazes de criar novas possibilidades para o ensino brasileiro. A educação não pode mais regredir ao avanço tecnológico inserido no mundo contemporâneo; a alta competitividade e as exigências educacionais do novo mundo exigem investimentos contínuos em tecnologia. Sendo assim, coube a nós lançar mão de um estudo e pesquisa para verificar as novas tecnologias como catalisadoras de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Na contemporaneidade da Sociedade da Informação, estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. O conjunto de inovações surgidas nos anos 1980 causou impacto sobre as indústrias culturais e tornou-se sensível a partir dos anos 1990. Trata-se da passagem da gravação analógica à codificação e à gravação digital da informação, da compressão dos dados gravados e do acoplamento das telecomunicações e do computador. Para esse novo tempo, as Novas Tecnologias são ferramentas de maior importância na aquisição de novas possibilidades políticas, sociais e econômicas do novo tempo. Sendo assim, no Séc. XXI, temos uma nova sociedade alavancada para o processo de adequação aos novos cenários educacionais no Brasil e no mundo pelas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Essas Novas Tecnologias - NT têm afetado a sociedade educacional, permitindo o surgimento de um novo paradigma no processo de ensino-aprendizagem na educação brasileira. É indubitável o papel exigido ao professor de agente, ou seja, "o profissional que vai auxiliar o aluno na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das novas tecnologias surgidas em todas as épocas, requeridas e/ou incorporadas à cultura escolar" (KENSKI, 2007, p. 98). Não obstante, urge fazer reflexões acerca da inserção das novas tecnologias e suas implicações no processo de interação de professores e alunos.

**CONTEXTUALIZAÇÃO E BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS** A pesquisa foi de caráter exploratório por enxergar "com exatidão" os fatos e fenômenos da realidade social (educação e tecnologia). Por isso, tal método foi escolhido para ser o guia da investigação. De acordo com Triviños (2006), o foco desse tipo de pesquisa reside no desejo de conhecer o objeto de investigação, seus traços característicos, seus problemas. Além disso, "a maioria das pesquisas que se realizam no campo da educação é de natureza exploratória". (TRIVIÑOS, 2006, p. 110), o que reforçou a nossa escolha. Para consecução dessa meta, obtivemos as informações perante alunos do Instituto Federal de Sergipe - IFS para fazermos as análises necessárias e concluir a pesquisa. Em suma, realizamos a investigação correlacionando teoria e fato. Afinal, "em ciência o que se busca são aproximações da verdade da realidade em que vivemos; aproximações que sejam consistentes e consequentes, pelo menos por certo tempo" (GATTI, 1998, p. 14). Para completar o quadro metodológico, ressaltamos o emprego da pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa, necessária a qualquer tipo de investigação, exige do pesquisador a seleção de diversos autores renomados, contextualizados com o objeto investigado. É importante salientar a devida

acuidade de selecioná-los com o objetivo de compor o pensamento científico, já que a pesquisa bibliográfica, segundo Macedo (1994, p. 13) “busca informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa”. Os sujeitos de pesquisa foram, como já dito, discentes do IFS-Instituto Federal de Sergipe em seu uso de TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação como um elemento possível catalisador de mudanças em todo processo educacional. Para tanto, empregamos questionário, pois esse mecanismo tem a vantagem de poder ser aplicado simultaneamente a um grande número de informantes; seu anonimato pode representar uma segunda vantagem muito apreciável sobre a entrevista, conforme diz Ruiz (2002). Tal instrumento de pesquisa alcança índices satisfatórios na coleta de dados. Assim, esses dados coletados na pesquisa passaram por uma análise estatística, além de serem analisados dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Como se nota, a maioria das escolas públicas e privadas brasileiras já dispõe de computadores acessíveis aos seus professores e alunos; muitas delas, inclusive, montaram laboratórios de informática. Em muitos casos, a aquisição desses computadores tem levado em conta configurações modernas associadas à qualidade da internet banda larga. Destarte, parece óbvio que tal realidade melhorou o processo de ensino-aprendizagem pelo auxílio das novas tecnologias, em especial a partir do auxílio do computador e da internet, haja vista que essas são potenciais ferramentas educacionais que devem cumprir a tarefa de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, consoante a tese de que “o computador pode ser utilizado para enriquecer ambientes de aprendizagem e auxiliar o aprendiz no processo de construção do seu conhecimento” (VALENTE, 2005, p. 1). Ele também defende:

As facilidades técnicas oferecidas pelos computadores possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. [...], essa ampla gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção de conhecimento (VALENTE, 2005, p. 23).

Assim, a respeito das Novas Tecnologias e da sua influência na educação, podemos dizer que, diante da presença delas nos diversos segmentos da sociedade, nós estamos a todo instante (re)aprendendo a incorporar e/ou a lidar com os avanços tecnológicos. Obviamente, a educação não pode ficar fora desse contexto. Para Kenski (2007, p. 43) “educação e tecnologia são indissociáveis”. Nesse sentido, exigem-se das instituições educacionais maiores investimentos em treinamentos e/ou preparação de professores para que eles possam lidar com as novas tecnologias e, justamente, ter a opção de incorporá-las ao processo de ensino-aprendizagem. Exigem-se também sérios investimentos nas mais novas tecnologias. Estamos falando

das tecnologias digitais, haja vista que elas, diante dos avanços tecnológicos atuais, podem preparar e auxiliar os professores nesse processo. Apesar de entendermos que as tecnologias digitais nos dias de hoje se apresentam com bastante força nas articulações e relações sócio-tecnológicas da sociedade, não podemos deixar de constatar que, diante das mais novas tecnologias (as tecnologias digitais), parte grande dos professores não superou sequer os limites e a emergência da apropriação pedagógica das NT, tecnicamente falando. Isso posto, conhecendo as técnicas de informática para a realização das atividades pedagógicas de sala de aula e tendo consciência do que significa ser professor na sociedade da informação, o profissional da educação pode refletir se está contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Tal perspectiva não deixa de considerar o fato de os professores estarem em constante contato com seus alunos como elementos da chamada geração de “nativos digitais[1]” - “Os nativos digitais vão mover os mercados e transformar as indústrias, a educação e a política global” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 10). Faz-se mister, portanto, o convívio e a interação com esse tipo de aluno em sala de aula em busca de uma metodologia pedagógica profícua. Enfatizemos que é consensual entre os estudiosos que se debruçam a investigar a educação, ou melhor, as “novas educações”, que estas não podem ficar de fora da onipresença das novas tecnologias. Para Kenski (2007), educação e tecnologias têm relação compulsoriamente direta. Trata-se da sociedade da informação, cada vez mais, amplamente digital sob o alicerce do paradigma tecnológico que foi estabelecido pelo desenvolvimento da microeletrônica e, mais ainda, pelos avanços tecnológicos que, de modo geral, têm influenciado tudo e todos:

O mundo desenvolvido e rico é o espaço em que predominam as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura, na sociedade. Os que não têm a “senha de acesso” para ingresso nessa nova realidade são os excluídos, os “subdesenvolvidos”. [...]. Desenha-se uma nova geografia em que já não importa o lugar onde cada um habita, [nem suas riquezas] mas as suas condições de acesso às novas realidades tecnológicas (KENSKI, 2007, p. 18).

Outrossim, de acordo com Castells (2005), estamos vivendo em plena “era da informação”. Isso nos leva a crer que as mudanças oriundas das

transformações sociais provenientes dos avanços tecnológicos dessa sociedade exigem um novo perfil de professor: que saiba lidar com diferentes situações, resolver problemas imprevistos, ser flexível e multifuncional e, além disso, esteja sempre aprendendo. Afinal de contas, diante dos avanços tecnológicos, nós estamos “reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2000, p. 137). Assim, as novas tecnologias têm sido de fato as ferramentas de maior importância para a aquisição de novas possibilidades de transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais. Elas atingem tanto os sujeitos (professores, alunos) quanto as instituições de educação. Isso se dá porquanto “a educação necessita estar atenta às suas propostas e não se marginalizar, tornando-se obsoleta e sem flexibilidade” (TAJRA, 2001, p. 22). É óbvio que tal emergência se dá por conta da influência cada vez mais veloz das novas tecnologias na vida de todos. Assim, mudanças são necessárias e urgentes na educação. Algumas dessas mudanças podem ser realizadas pelo professor que “tendo uma visão de futuro [tecnológico, inclusive] e possuindo mente aberta para refletir criticamente sobre sua prática no processo de ensino-aprendizagem torna-se um agente ativo no sistema educacional” (TAJRA, 2001, p. 22). Ser um professor com tal perfil pode significar estar aberto a desafios e, portanto, ter determinação para realizar/praticar novas educações. Para Kenski (2007, p. 41), “abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido” não apenas pelo professor, mas por toda sociedade da informação à qual estamos submetidos. As novas tecnologias nas mãos da escola e do professor no contexto da sociedade da informação digital também podem ser a alavanca para o processo de adequação aos novos cenários educacionais, ou seja, “novas educações” exigidas no Brasil. Convém frisar que falamos das novas tecnologias no sentido de que elas não são vistas somente como facilitadoras de execução de processos educacionais, mas também como indutoras cognitivas de alteração da cultura digital e do processo de ensino-aprendizagem instituídos na educação brasileira, acoplando as competências de formação de sujeitos capacitados e altamente treinados para o mercado. Assim, uma das formas como as novas tecnologias poderão estar afetando a sociedade educacional

consiste em exigir da instituição, de seus professores e de seus alunos que tenham uma nova postura diante delas. Para Perrenoud (2002, p. 125), por exemplo, “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo”. É esse o entendimento que governos, escolas e docentes devem ter com relação às novas tecnologias, visto que tal postura assume a ótica de que essas ferramentas permitem/exigem/solicitam realmente o surgimento de novos cenários educacionais ante os agentes modificadores. **DISCUSSÃO ACERCA DE RESULTADOS DA PESQUISA** Como já visto no item anterior, a pesquisa foi executada no IFS - Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju. Os participantes foram alunos da 3ª série do ensino técnico profissionalizante em eletrotécnica integrado ao médio. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários que continham respostas estruturadas e abertas e que forneceram insumos importantes para a análise. A partir dos estudos ora referenciados, podemos estabelecer algumas reflexões: há uma visão controversa sobre o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula. De um lado, temos alunos que alegam serem as TIC facilitadoras, motivadoras e eficazes no processo de aprendizagem; De outro lado, temos alunos que alegam serem as TIC ineficazes, pois os professores as usam apenas para meras leituras de textos, apresentação de *slides* com quantidade excessiva de informações, exposições cansativas e sonolentas de conteúdos nada interativos. Em síntese, reprodução de material em *word* ou PDF, substituto das modorrentas apostilas. E o mais grave: segundo esses alunos, há professores que se recusam a ministrar aulas quando os equipamentos multimidiáticos não estão disponíveis, ou não funcionam ou, até, quando tais docentes se esquecem de carregar consigo seu *pen drive*. Nosso estudo observou que quanto mais as novas tecnologias são incorporadas aos processos educacionais mais se estabelecem novos paradigmas, diminuindo os espaços e tempos no processo de ensino-aprendizagem, conquanto, no Brasil, notadamente, ainda haja distorções e ineficácia no emprego da TIC/NT, uma vez que professores e alunos, muitas vezes, não estão acostumados, adaptados nem treinados suficientemente bem para lidar com novas tecnologias, inclusive com computadores e informática. Também se verificou uma certa resistência às inovações tecnológicas. Muitos se recusam, ainda que inconscientemente, ao uso das novas tecnologias, provavelmente, não só pela falta de treinamento, mas também por questões de natureza cultural. Em contrapartida, há

profissionais que usam as TIC, entretando, de maneira indevida, o que justifica o exame da questão até no sentido de poder sugerir formas de capacitação mais específica. Por fim, foram percebidos os impactos em professores e alunos com relação aos novos modelos de trabalho, ocasionados por força do advento das NT/TIC em seus setores, como se observa:

Os processos de mudança têm duas fontes fundamentais. A primeira, somos nós mesmos, da nossa forma de pensar e ver o mundo, que evolui. A segunda é o próprio mundo que nos cerca, em constante processo de alteração, a partir dos avanços da ciência e da tecnologia. A tecnologia, em particular, tem um papel fundamental dentro de um processo de mudança. Muitas vezes uma inovação tecnológica nos faz até repensar a forma de viver. Outras vezes mudamos a forma de agir, até inconscientemente, como consequência de uma inovação tecnológica (RODRIGUES e FERRANTE, 2000, P.41).

Paradoxalmente, segundo afirmam os alunos, muitos professores não conseguem acompanhar o ritmo desenfreado de evolução tecnológica e não apresentam domínio no uso das TIC. Alguns docentes alegam, inclusive, que as tecnologias digitais “vieram pra complicar ainda mais a vida dos professores.” Enquanto isso, os docentes que já se sentem inseridos nesse novo contexto da educação brasileira são categóricos ao afirmar que através das TIC o processo de ensino valoriza o tempo da aula, facilita entendimentos, atrai os discentes pelo uso de imagens e sons etc. Não há dúvidas de que para os alunos a tecnologia pode e deve garantir a motivação para a aprendizagem, desde que haja dinamismo e estímulo em forma de *slides*, hipertextos e recursos multimodais, com interfaces de exto-imagem-animação-som. Para os alunos entrevistados, seria importante e útil que seus professores se utilizassem com mais frequência da tecnologia em sala de aula, porém de forma eficiente e, de fato, moderna. Por outro lado, para grande parte dos alunos, o que se observa é um mero emprego da tecnologia digital em substituição do caderno, do livro, da apostila e da escrita na lousa. Nesse sentido, professores restringem o emprego das TIC a pesquisas exigidas aos alunos para tarefas extra-classe, para envio de e-mail aos alunos anexando material didático e para projeção de conteúdo programático em *word* ou PDF. Em menor escala, professores, consoante foi

ratificado por alunos entrevistados, usam *sites* de compartilhamento de apresentações, *videoaulas*, e *Power-Point* para apresentação de *slides* sobre as suas aulas de forma ágil, dinâmica e interativa. Na contramão dessa realidade, pesquisadores como Xavier (2009) afirmam que, estranheza e resistência ante as TIC, ao que tudo indica, parece já não mais haver ou estarem bem menores se comparadas a um passado não distante. Assim sendo, as novas tecnologias deixam de ser vistas como rivais e passam a ser encaradas como aliadas dos profissionais de educação, suportes dos docentes em sua relação com a metodologia de ensino ao alcance do desempenho exitoso dos alunos. A partir de então, a eficácia do uso das TIC com alcance das diversas possibilidades de currículos e disciplinas passa a ser o grande desafio. Por conseguinte, há a necessidade imperativa nos tempos atuais de que se harmonizem educação, inovação e tecnologia. Tal percurso exige *a priori* que o professor domine as ferramentas tecnológicas e as trate como aliadas na execução de sua meta pedagógica. Ademais, não se pode pensar a educação do terceiro milênio, rica em aparatos tecnológicos, dissociando-a do senso crítico e das questões de cidadania. Todos esses aspectos devem estar aliados (e alinhados) aos fazedores da escola na consecução de uma práxis que traga ganhos reais na qualidade do ensino. Segundo Xavier (2009), a escola é elemento ativo quando se pensa nas formas de aprendizagem e renovação. Portanto, para êxito no emprego das inovações trazidas pelas novas tecnologias aplicáveis ao ensino, o autor reafirma que é preciso pensar no professor como elemento mediador desse processo. Porém, no Brasil, tal evolução se dá ainda de forma lenta e gradual, exigindo atitudes mais urgentes e eficientes no que tange à necessidade de o país não estagnar em seu processo evolutivo e competitivo, no mundo globalizado. Eis aí, a nosso ver, o paradoxo principal: a realidade que se nos impõe através das TIC e a vexatória realidade sócio-político-econômica dos docentes no país, conhecida por todos. Logo, ao se pensar em novos objetos de aprendizagem e ensino, nessa nova configuração, estudos ainda são raros e muito recentes. Seria urgente formar equipes com profissionais de diversas áreas para a produção de *softwares* e recursos de áudio e vídeo. Trata-se da necessidade de um trabalho coletivo ainda embrionário, pois exige interesses e motivações diversas para pedagogos, professores de áreas diversas, programadores e *designers* gráficos. Em suma, estão aqui as questões elencadas para um estudo mais aprofundado que traga conclusões elucidativas e encontre uma

possibilidade profícua de trabalho com ensino envolvendo as TIC e as NT, uma vez que compete à escola ante o aluno entender, acompanhar e/ou se ajustar às adaptações e transformações da linguagem humana, pois as tecnologias, conforme Pocho:

merecem estar presentes no cotidiano escolar primeiramente porque estão presentes na vida, mas também para: a) diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento; b) serem estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante; c) permitir aos alunos, através da utilização da diversidade de meios, familiarizarem-se com a gama de tecnologia existentes na sociedade; d) serem desmistificadas e democratizadas; e) dinamizar o trabalho pedagógico; f) desenvolver a leitura crítica; g) ser parte integrante do processo que permite a expressão e troca dos diferentes saberes” (POCHO, 2003, p.15)

Portanto, no mundo hodierno, é fundamental que alunos e professores sejam motivados a inserir-se no desafio e exigências de novos contextos trazidos pela educação digital; o que exige uma postura ativa e crítica ante esse novo mundo tecnológico. Tal configuração implica que compete ao docente a efetivação de novas práticas em seu magistério. Trata-se de um contexto cuja prática pedagógica exige, inexoravelmente, o constante exercício de comunicar-se multiplamente e digitalmente, na construção e exploração de dados e informações propiciadores de conhecimentos multifacetados. Tudo isso deixa claro que a práxis efetiva em sala de aula do atual milênio exige “letramento digital”, processo que envolve muito mais do que a simples habilidade de uso do computador. A nova realidade da prática pedagógica, em suma, é extremamente multimodal: hiperlinks/hipermídias agregam efeitos sonoros e visuais, com riqueza de tons, sons, animações, imagens, cores e elementos gráficos. Eis que se nos mostra o grande desafio ao professor contemporâneo: adaptação a essa nova conjuntura em detrimento de práticas tradicionais já cristalizadas. Essa situação se agrava pela necessidade de apreensão não meramente funcional do uso da tecnologia digital, mas também pela urgência de um conhecimento crítico sobre esse uso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Com relação à importância de pesquisas, verificamos que delas podem

advir grandes contribuições para as políticas públicas educacionais, sobretudo, na reformulação de projetos de tecnologia educacional e na demonstração das possíveis causas dos impactos educacionais e sociais pertinentes aos professores e alunos com relação aos novos modelos de trabalho, ocasionados por força do advento das TIC em seus setores. Portanto, examinar padrões comportamentais a partir da implantação de novas tecnologias se faz oportuno e possibilitará contribuições para uma melhor relação entre professores e alunos. Através da execução de nosso projeto, possivelmente, estaremos contribuindo com os estudos que buscam uma perspectiva propiciadora de mudanças qualitativas no panorama educacional brasileiro, tão ávido por sair da letargia e da obsolescência em termos de linguagens em seu sentido lato e estrito. Lamentavelmente, o processo de apropriação das NT/TIC no contexto escolar do Brasil ainda não se efetivou plenamente, conforme visto neste nosso estudo. Embora as escolas, os professores e os alunos já apresentem uma realidade bem diferente em relação a algumas décadas, ainda persiste a visão tradicionalista de primazia de recursos didático-pedagógicos impressos. Isso se constata pelo uso ainda massivo e constante de livros, cadernos e material apostilado. Enfim, notadamente, inúmeras vezes, o emprego da tecnologia digital se restringe à busca de informação por meio de pesquisas, como sempre se fez nas antigas e clássicas enciclopédias; à comunicação de professor-alunos por e mail e ao uso deliberado de *data-show* para projeção de material excessivamente escrito, como sempre se fez nas apostilas, nos livros e nos “quadros-negros”. Isso posto, referendamos a importância precípua de um processo educacional pragmático que use como catalisadores efetivos e exitosos da relação ensino-aprendizagem as Novas Tecnologias (NT) por intermédio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), observando sua aplicabilidade em sala de aula na possível consecução de resultados profícuos e verdadeiramente em consonância com as demandas do Séc. XXI.

**REFERÊNCIAS** CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. GATTI, A.. **O Problema da Metodologia da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais**. In: Maria Lúcia

Rodrigues & Moemia Pereira Neves (Org.). Cultivando a Pesquisa - Reflexões Sobre a Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Franca: Unesp, 1998. KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.** MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo: Edições Loyola, 1994. MORAN, José Manuel. **Informática na Educação: Teoria & Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n.1 UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. 2000. PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011. PERRENOUD, Jean-Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002. POCHO, Cláudia Lopes. **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula** / Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros guiar, Marisa Narcizo Sampaio; Lígia Silva Leite (coord.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

•

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos.** 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002, TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 3 ed. São Paulo: Ética, 2001. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 2006, VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com computador: **O papel do computador no processo ensino-aprendizagem.** In: ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. M. (Org.). Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **A Era do Hipertexto: linguagem e tecnologia.** Recife: Editora da UFPE, 2009.

\* Doutorando em Linguística e Cultura - UFBA; Mestre em Letras - UFS e em Ciências da Educação - LUSÓFONA; Especialista em Língua Portuguesa e em Ciências da Educação; Graduado em Letras Vernáculas; Professor efetivo do Instituto Federal de Sergipe (IFS) desde 1994; Atuação nas áreas de Letras e Educação, principalmente nos seguintes temas: Linguística, Língua Portuguesa,

Gêneros de Discurso, Análise de Discurso, Arte e Educação. Membro dos grupos de pesquisa: Educação Profissional e Tecnológica (IFS) e Políticas Públicas; Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (UNIT). E-MAIL [gilvancsantana@yahoo.com](mailto:gilvancsantana@yahoo.com)

.br

\*\* Mestra em Letras e Linguística pela UFAL; Graduada em Letras Vernáculas pela UFS; Professora efetiva de língua portuguesa do IFS; Experiência na área de Educação, com ênfase em ensino de língua, literatura e linguística textual. E-MAIL [cmirthus@gmail.com](mailto:cmirthus@gmail.com)

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 27/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: